

CPTM contrata madeireira por R\$ 5,6 milhões com histórico de autuações ambientais

Apesar do histórico, empresa de MT está regularizada em sistema de madeira legal para fornecer dormentes



DIVULGAÇÃO/DNIT

Dormentes de madeira são usados na sustentação dos trilhos; CPTM diz que fará fiscalização da origem e rastreabilidade do material fornecido pela empresa.

Por **Andre Souza**

A Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) homologou uma licitação de R\$ 5.677.283 para o fornecimento de dormentes de madeira utilizados na infraestrutura ferroviária. A vencedora do Pregão Eletrônico AR00726 foi a Indústria e Comércio de Madeiras Três Guri Ltda., sediada em Marcelândia, no Mato Grosso, que possui registros de autuações ambientais do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). A

homologação foi publicada no Diário Oficial do Estado em 16 de outubro. A ata de registro de preços, assinada no dia 14, tem vigência de 12 meses.

O Correio da Manhã identificou registros de procedimentos administrativos ambientais envolvendo a madeireira. Um deles, de 2005, refere-se ao recebimento e armazenamento de 158,375 metros cúbicos de madeira da espécie itaúba sem a documentação exigida. Outro, de 2020, envolve autuação e termo de embargo relacionado às atividades de serragem, beneficiamento e comerciali-

zação de madeira.

O sócio-administrador da empresa, Algacir Fistarol, também figura em uma ação civil pública movida pelo Ministério Público de Mato Grosso, relacionada ao desmatamento de 398,59 hectares de floresta amazônica, mas uma sentença de primeira instância foi anulada pelo TJ-MT.

Apesar dos registros, consulta ao CADMADEIRA, cadastro estadual de comerciantes de madeira, mostra que a empresa apresenta situação regular com validade até 20 de janeiro de 2027. O sistema

também aponta regularidade nos registros de infrações estaduais e federais, no Cadastro Técnico Federal e no Documento de Origem Florestal.

Posicionamento da CPTM

Questionada pelo Correio da Manhã, a CPTM informou que a habilitação seguiu a legislação e as exigências do edital. Segundo a companhia, foram analisados documentos jurídicos, fiscais, econômico-financeiros e técnicos, sem identificação de impedimentos legais ou administrativos à participação da madeireira.

A estatal explicou que exigiu Certificado de Regularidade do Ibama e inscrição ativa no Cadastro Técnico Federal. Para formalizar o contrato, a vencedora deverá apresentar Licença Ambiental de Operação, cadastro vigente no CADMADEIRA e registro no sistema de Documento de Origem Florestal (DOF). A CPTM acrescentou que “a madeira deverá ter origem em manejo sustentável ou reflorestamento. Os dormentes precisarão conter plaquetas individuais de rastreabilidade, com identificação da procedência, fornecedor e espécie vegetal. Cada lote será fiscalizado no recebimento, mediante apresentação de nota fiscal, documentação de origem florestal, boletim de inspeção e relatório técnico”.

Posicionamento da empresa

A Madeireira Três Guri, por meio de seu representante em SP, Eduardo Machado, afirmou que o processo junto à CPTM foi “conduzido com rigor, observando as exigências legais, regulatórias e documentais”. Machado informou que “compromissos contratuais de confidencialidade impedem a divulgação de informações específicas sobre contratos”. Segundo ele, “a madeireira mantém compromisso com a conformidade e a responsabilidade ambiental”. Ele também encaminhou documentação do CADMADEIRA para confirmar a regularidade.

Passagens do Metrô poderão ser pagas direto com Pix

FOTO: GOVERNO DE SP

Da **Redação**

O Metrô de São Paulo começou a aceitar pagamentos via Pix para a compra de bilhetes QR Code nas máquinas de autoatendimento das estações. A novidade foi disponibilizada inicialmente na Linha 1-Azul, na terça-feira (20), e será implantada gradualmente nas demais linhas até 30 de outubro. A iniciativa amplia as opções de pagamento e facilita o acesso dos passageiros ao transporte público.

A configuração das máquinas será realizada por etapas. Até 22 de outubro, todos os equipamentos da Linha 1-Azul estarão habilitados. Na Linha 2-Verde, a implan-

tação ocorre nos dias 23 e 26, na Linha 3-Vermelha, em 27 e 28, e na Linha 15-Prata, em 29 e 30 de outubro. As máquinas, operadas pela Autopass por meio do sistema TOP, estão disponíveis em todas as estações e emitem bilhetes unitários impressos na hora. Antes da novidade, os equipamentos já aceitavam cartões de débito.

Outra alternativa é o pagamento por aproximação diretamente nas catracas. A modalidade foi introduzida pelo Metrô em dezembro de 2025 e ampliada em setembro de 2026 para todas as catracas das estações. O sistema aceita cartões de crédito e débito físicos ou virtuais, incluindo aqueles cadastrados em car-



As iniciativas são para melhorar a experiência dos passageiros.

teiras digitais de smartphones e smartwatches.

Com a ampliação das opções, os usuários podem escolher a forma de pagamento mais adequada ao seu deslocamento, sem depender dos guichês ou de cartões de transporte. A medida também busca agilizar a compra de bilhetes e facilitar o acesso às linhas do sistema metroviário.

Segundo o Metrô, a adoção de novas tecnologias faz parte dos esforços para melhorar a experiência dos passageiros e atender às diferentes necessidades de quem utiliza o transporte público na capital paulista. A implantação gradual do Pix nas máquinas permite a disponibilidade do recurso em toda a rede.